



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## BOTULISMO EM UM CÃO: RELATO DE CASO

**Natália Aragão Azevedo Albuquerque**

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Unifor

**Carlos Aurélio Azevedo Albuquerque**

Médico Veterinário especialista em Clínica Geral, Cirurgia e Ortopedia e Especializando em Neurologia

**Ana Karine Rocha de Melo Leite**

Docente do curso de Medicina Veterinária da Unifor e da Unifametro

ana.leite@unifametro.edu.br

**Área Temática:** Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

**Introdução:** O botulismo é uma enfermidade causada pela ingestão da exotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. Sua transmissão é realizada por meio do consumo de alimentos crus e deteriorados ou por carcaças em decomposição. Ela atua sobre os receptores de acetilcolina, mediador químico importante na contração muscular, bloqueando esses receptores e, conseqüentemente, impossibilitando seu funcionamento. O botulismo induz uma paralisia progressiva e ascendente do neurônio motor inferior acometendo nervos cranianos e espinhais. Os animais apresentam fraqueza, perdem do tônus muscular e parada respiratória. Em cães, existem poucos relatos. **Objetivos:** Relatar um caso de botulismo em um cão. **Métodos:** Foi atendido no Hospital Veterinário UNIVET, um cão, sem raça definida, de 5 anos, com residência em um sítio. O mesmo apresentava reflexos comprometidos, com paralisia muscular flácida, exibindo movimento apenas na cauda. A tutora relatou que o animal havia ingerido carcaça de animal morto na semana anterior. O animal foi internado com suspeita de botulismo. **Resultados:** Nos primeiros dias de internamento, o animal encontrava-se apático e em posição de decúbito lateral. Foram realizadas diversas lavagens gástricas e introdução de sonda uretral, com o intuito de eliminar fezes e urina. Os exames laboratoriais não apresentaram alterações significativas. Após diagnóstico clínico de botulismo, através do histórico e exames neurológicos, foi instituído o seguinte protocolo terapêutico: fluidoterapia 80mL/h a cada 24 horas, antibioticoterapia com Amoxicilina e Clavulonato de potássio 3,8ml de 48/48h pela via subcutânea, antiemético a cada 24 horas por via subcutânea, antipirético a cada 12 horas e Lactulona® 8ml de 12/12h por via oral. A alimentação era realizada por meio de seringa. Após um mês do início do tratamento o animal apresentou melhora do quadro com recuperação dos movimentos. **Conclusão/Considerações finais:** Nesse relato de caso, o botulismo induziu alterações neurológicas no animal, porém o diagnóstico precoce e uma terapêutica adequada foram essenciais para restabelecer a saúde do animal.

### Referências

BARSANTI, J. A. Botulismo. In: GREENE, C.E. Infectious diseases of the dog and cat. Missouri: saunders elsevier, 2006. Cap. 42. p. 389-395.

SALVARANI, R.S.; ALVES, M.L.; SUZUKI, E.Y.. Botulismo em cães - relato de caso. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, n.10, p.1-6, 2008.

STUCCHI,

C.;

GONÇALVES,

L

A.;



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

PELEGRINE, L. et al. Evitando erros de diagnóstico em pacientes com paraparesia/plegia aguda com ênfase no botulismo. Revista de Ciências Agroveterinárias, v.13, n. supl., p.3-4, 2013.

**Palavras-chave:** Botulismo; Cão; Terapêutica.